

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de outubro de 2022 às 08h01*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Patentes

**Conheça os brasileiros mais inovadores abaixo dos 35 anos, segundo o MIT . . . . . 3**

## O Globo | BR

09 de outubro de 2022 | Pirataria

**Guerra por cigarro ilegal pode ter provocado mortes . . . . . 5**  
RIO

## IstoÉ Dinheiro Online | BR

08 de outubro de 2022 | Marco regulatório | INPI

**Registro de Indicação Geográfica abre caminhos para cachaça de Paraty . . . . . 7**  
AGÊNCIA BRASIL

08 de outubro de 2022 | Marco regulatório | INPI

**Agência Brasil explica o que é um produto com Indicação Geográfica . . . . . 9**  
AGÊNCIA BRASIL

## UOL Notícias | BR

Patentes

**Corte do orçamento de universidades na véspera do 1º turno . . . . . 11**

## Fator Brasil - Online | BR

08 de outubro de 2022 | Direitos Autorais

**Cadastro de compositores cresce 55% em cinco anos, diz Ecad . . . . . 13**

## Conheça os brasileiros mais inovadores abaixo dos 35 anos, segundo o MIT

O MIT Innovators Under 35 Latam 2022 reconhece jovens inovadores no desenvolvimento de ciência e tecnologia com alto impacto na sociedade

O renomado **Instituto** de Tecnologia de Massachusetts, em parceria com a consultoria de inovação **Opinno**, divulgou os vencedores do MIT Innovators Under 35 Latam 2022, prêmio que reconhece jovens que atuam no desenvolvimento de ciência e tecnologia com alto impacto na sociedade. Internacionalmente, o prêmio já nomeou grandes personalidades como Mark Zuckerberg, Larry Page, Sergey Brin e Jonathan Ive.

Foto: Gerd Altmann (geralt)/Pixbay / Startups

"Estamos convencidos de que mentes brilhantes podem ser encontradas em qualquer lugar do planeta. É por isso que nesta edição procuramos jovens, com menos de 35 anos, que tenham um componente muito forte de trabalhar com tecnologias profundas e que tenham conseguido tirar esta ciência do laboratório e chegar às indústrias ou à real economia na forma de empresas, **patentes** ou novos empreendimentos e que, por sua vez, geram empregos que ajudam a melhorar a sociedade", afirma Pedro Moneo, fundador da Opinno e editor-chefe do MIT Technology Review em espanhol, em nota.

Mansão de réu da Lava-Jato vai a leilão por R\$ 11,8 milhões Mãe e filha lucram com negócio de brinquedos eróticos: assista Lula, Bolsonaro ou nulo: como votarão os economistas no segundo turno

O executivo ressalta a importância do trabalho inovador de jovens latino-americanos e a necessidade de valorizar essa contribuição científica. A lista inclui inovadores do Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Peru, selecionados com apoio de um júri internacional de especialistas em todas as áreas

abrangidas pelas iniciativas.

São elas: biotecnologia e medicina; inteligência artificial e robótica; software; energia e sustentabilidade; internet e web; eletrônica e hardware; transportes; nanotecnologia e materiais; e telecomunicações. O prêmio também destacou a participação de projetos que se relacionam com os problemas sociais de cada país.

Fazendo jus à sua posição de maior ecossistema de startups e principal economia da região, o Brasil emplacou 5 nomes no ranking final. Todos jovens inovadores serão premiados publicamente na cidade de Lima, Peru, no dia 20 de outubro.

**Os jovens brasileiros mais inovadores de 2022, segundo o MIT**

Veja, a seguir, os inovadores brasileiros reconhecidos pelo MIT:

**Danilo Costa**, 34 Foto: Divulgação / Startups

Danilo Costa é fundador da Educbank, fintech voltada a serviços de antecipação de recebíveis para escolas de educação básica. Em julho, a startup levantou uma série A de R\$ 200 milhões, liderada pela **Vasta Educação**, com participação do fundo **Marrakech Capital**.

**João Abreu**, 29 Foto: Divulgação / Startups

O economista João Abreu é cofundador e diretor-executivo da Impulso Gov, que faz o uso inteligente de dados para transformar a saúde pública do Brasil. Com a solução, João busca que as administrações públicas prestem melhores cuidados de saúde a todos os habitantes do país.

**Rodrigo Salvador**, 33 Foto: Reprodução LinkedIn /

Continuação: Conheça os brasileiros mais inovadores abaixo dos 35 anos, segundo o MIT

## Startups

Rodrigo Salvador é cofundador e presidente da **Passei Direto**, rede de estudos adquirida pela UOL Edtech em 2021. Segundo dados do site da empresa, a **Passei Direto** soma 32 milhões de usuários e 16 milhões de materiais.

### **Rafael** Ferreira, 25 Foto: Divulgação / Startups

Aos 25 anos, Rafael Ferreira é o idealizador da **N.Verse**, ferramenta de computação espacial que permite criar metaversos de realidade aumentada e imersiva para empresas. Com essa plataforma, o jovem brasileiro democratiza e engrandece essas tecnologias disruptivas, ajudando empresas a criar experiências imersivas e inovadoras.

### **Juliane** Sempionatto, 32 Foto: Divulgação / Startups

Doutora em Nanoengenharia e pesquisadora do Instituto de Tecnologia da Califórnia, **Juliane Sempionatto** criou um sensor portátil capaz de registrar a pressão arterial e informações sobre o sangue, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e prevenir doenças cardíacas a baixo custo.

+Os melhores conteúdos no seu e-mail gratuitamente. Escolha a sua Newsletter favorita do Terra. !

Publicidade

# Guerra por cigarro ilegal pode ter provocado mortes

RIO

Polícia investiga pelo menos três assassinatos que seriam de vítimas dessa disputa. Trabalho de agentes revela que bicho quer ter exclusividade na venda do produto contrabandeado em áreas de milícia e tráfico

Pelo menos três assassinatos que podem ter sido causados pela disputa do mercado de cigarros contrabandeados, negócio ilegal que envolve lucro de cifras milionárias, estão na mira da Polícia Civil. A investigação, em andamento, revela que um grupo ligado à contravenção na Baixada Fluminense estaria tentando fornecer o produto com exclusividade para comercialização em áreas do Estado do Rio controladas pela milícia e pelo tráfico. Em troca da exploração em seus territórios, algo que já estaria em prática na Zona Oeste da capital, paramilitares e traficantes ficariam com um percentual do total das vendas.

Entre as vítimas da guerra estariam intermediários, pessoas que comercializavam cigarros ilegais sem autorização do grupo ligado ao jogo do bicho ou quem por algum motivo poderia atrapalhar o negócio. Duas delas, inclusive, já haviam sido presas pelo crime de contrabando. As mortes aconteceram entre junho e outubro. Dois dos casos ocorreram em 48 horas, nos dias 2 e 4 deste mês. O terceiro foi em 15 de junho. Em dois dos assassinatos, as vítimas estavam em carros blindados, o que não impediu que fossem executadas com grande número de disparos de fuzil.

## PRISÃO EM 2019

Uma das mortes investigadas é a do empresário Fabrício Alves Martins de Oliveira, de 33 anos. Ele foi executado com tiros de fuzil, no último dia 2, pouco depois de desembarcar de uma Range Rover blindada, em um posto de gasolina, na Estrada do Mandanha, próximo à Avenida Brasil, em Campo Grande. Seus executores estavam encapuzados e fugiram sem nada levar. Uma mulher, que

acompanhava o empresário pouco antes da execução, escapou sem ferimentos. Ela chegou na mesma Range Rover que Fabrício, mas permaneceu no veículo aguardando o empresário sair do automóvel para ir a uma loja de conveniência.

Fabrício havia sido preso em 2019, com mais de cem caixas de cigarro. O caso foi remetido à Justiça e se tornou uma ação penal em andamento na Vara Federal de São João de Meriti. Um dos investigados em um inquérito da 35ª DP (Campo Grande), instaurado em 2021 e que apura negócios irregulares explorados de forma associada por milícia, tráfico e contravenção, Fabrício chegou a ser alvo de um mandado de busca e apreensão, em março último. Ele também teria trabalhado como segurança de David Pereira da Silva, o David Show. Compositor e conheci-

do no mundo do samba, Davi foi executado a tiros, dentro de um carro, em fevereiro de 2020, em São João de Meriti. Uma das linhas investigadas, na época do crime, era a de que a vítima também tinha um negócio de venda de cigarros na feira da Pavuna e acumulava dívidas com fornecedores.

Dois dias depois de Fabrício ser executado, foi a vez de um ex-sócio dele ser assassinado: o empresário Fábio de Alamar Leite, que, de acordo com dados da Receita Federal, teve um comércio com Fabrício. Ele seguia para o enterro do amigo, quando foi atacado por dois homens armados com pistola, em frente ao Cemitério de Inhaúma.

Além das mortes de Fabrício e Fábio, investigadas pela Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), a polícia também apura outro assassinato que pode estar ligado à venda irregular de cigarros. Thiago Barbosa, de 36 anos, dirigia um BMW X6 blindado, avaliado em mais de R\$ 800 mil, quando teve o carro metralhado por tiros de fuzil e pistola, em 15 de junho, no Bairro da Luz, em Nova Iguaçu.

Continuação: Guerra por cigarro ilegal pode ter provocado mortes

Para atrair o consumidor, o maço do cigarro contrabandeado é oferecido a preços abaixo de R\$ 5, valor mínimo dos produtos legais que estão sujeitos a impostos e são tabelados por lei. Dados do Fórum Nacional Contra a **Pirataria** e a Ilegalidade (FNCP), que representa mais de dez setores da indústria brasileira, entre eles o do tabaco, revela que, só em 2021, o contrabando de cigarros e a comercialização ilegal do produto movimentaram no Rio cerca de R\$ 571 milhões. De acordo com o FNCP, isso representa uma evasão fiscal estimada em R\$ 170 milhões.

- Temos uma determinação legal: não pode ser cobrado preço menor que R\$ 5 pelo maço. E, se é vendido abaixo de R\$ 5, é porque não paga imposto. A média do preço do produto nacional é de R\$ 7. **Marcas** mais populares, que pagam impostos, chegam a sair por R\$ 5,80, R\$ 6. Agora, marcas ilícitas custam R\$ 4, R\$ 3 - disse Edson Vismona, presidente do FNCP.

## PREÇO ESTIMULA VÍCIO

Um estudo do FNCP aponta o caminho trilhado pelo cigarro contrabandeado até o Rio. Pelo le-

vantamento, o produto fabricado por empresas paraguaias entra no país pelas fronteiras, principalmente pelo Rio Guaíra, no Paraná. A média estimada é que uma carga, equivalente a dois ou três caminhões de cigarros, seja embarcada e transportada por via fluvial todo dia. Em terras brasileiras, o produto é transportado por pequenos caminhões até uma área comercial do Rio, sendo distribuído para alguns galpões que funcionam como locais de armazenamento até ser redistribuído para pontos de comercialização.

De acordo com Andréa Reis, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o fato de o cigarro contrabandeado ser vendido por um preço inferior ao mínimo cobrado pelo produto regular traz mais experimentação e diminui a chance de um usuário parar de fumar. Ela também lembra que o produto contrabandeado não passa por qualquer política de controle de tabaco:

- Ele é mais barato, mais fácil de ser adquirido e facilita a iniciação (do uso por conta do preço).

## Registro de Indicação Geográfica abre caminhos para cachaça de Paraty

A cachaça artesanal de Paraty vive um momento de ascensão com troféus em concursos internacionais de destilados, experimentação de blends e busca de novos mercados. O reconhecimento da cidade histórica do sul fluminense como **Indicação** Geográfica (IG) registro legal concedido pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) foi passo fundamental para a valorização do produto.

Em parceria com o Sebrae, o programa *Caminhos* da Reportagem, da TV Brasil, gravou a série *Riquezas* da Nossa Terra, que vai mostrar produtos de **Indicações** Geográficas brasileiras. O primeiro dos 12 episódios, *Uma* Dose de Paraty, fala sobre a tradição da produção de cachaça na região. O programa vai ao ar neste domingo (9), às 22h, e vai ficar disponível na internet.

Selo

Hoje, seis empresas familiares produzem de 350 mil a 400 mil litros de cachaça por ano e usam o selo da IG. A maior parte da produção é vendida para os turistas que passam pela cidade.

Notícias relacionadas: Festival do Rio começa hoje com filme em homenagem ao cinema.

Hoje, seis empresas familiares produzem de 350 mil a 400 mil litros de cachaça por ano e usam o selo da IG. A maior parte da produção é vendida para os turistas que passam pela cidade.

Os irmãos Paulo e Carlos José Miranda (Casé), sócios da Paratiana, relacionam a conquista da IG com o aumento do turismo de degustação nos alambiques e com a abertura de mercados. Eles exportam parte da produção para os Estados Unidos e Alemanha. Já ganharam prêmios nesses países e em outros, como

Bruxelas e China. Casé conta que a empresa tem tido bons resultados com o envelhecimento em barris feitos de madeiras brasileiras, o que faz todo sentido, já que a cachaça é uma bebida exclusivamente brasileira, afirma.

Atualmente, o Brasil produz 800 mil litros da bebida e tem capacidade para produzir 1,2 milhão de litros anuais, segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça, IBRAC. Paulo Miranda ressalta que em todo o país há um aperfeiçoamento na produção da cachaça. Eu tenho muito orgulho de produzir esse destilado que é nosso, paratiense, brasileiro e que, de fato, tem sofrido uma influência para melhorar cada vez mais. A gente não produz só cachaça aqui em Paraty, a gente produz a nossa tradição, conclui.

Reuters/Eddie Keogh/Direitos reservados

Coautor do livro *Mucungo: a História da Cachaça em Paraty*, lançado em 2021, Flávio Leão diz que não é possível saber a data exata do início produção do destilado de cana-de-açúcar, mas com certeza antes do ano de 1600 já havia alambiques na cidade. A abundância de rios na região favoreceu a instalação das rodas d'água, fundamentais para a moagem da cana-de-açúcar em grande escala e para a instalação dos engenhos.

Eduardo Mello, da cachaçaria Coqueiro, é o produtor há mais tempo em atividade e preserva a receita dos antepassados, que começaram a produzir cachaça em 1803. Os filhos Ângelo e Eduardo dividem com o pai o trabalho na cachaçaria. Ver o amor que o meu pai tinha pelo produto, pelo modo de fazer, pela qualidade,

Continuação: Registro de Indicação Geográfica abre caminhos para cachaça de Paraty

é que acabou nos encantando, diz Ângelo.

## Registro

Além de comprovar a tradição da atividade, no registro da **Indicação** Geográfica são definidos padrões técnicos e de qualidade para o produto. Para usar o selo da IG, os produtores interessados precisam submeter a bebida à Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça de Paraty (Apacap), que avalia se as normas estão sendo cumpridas. O interessante, na **Indicação** Geográfica, é que ela é concedida a uma associação ou entidade ligada aos produtores daquela região, então a gestão tem que ser coletiva. Isso obriga o produtor a estar organizado, explica Celso Merola, chefe da divisão de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro.

Na produção artesanal a dedicação tem que ser constante, explica o presidente da Apacap e proprietário da cachaçaria Pedra Branca, Lúcio Gama Freire. O chamado corte da cachaça é feito manualmente. Isso significa que após a bebida ser destilada, é preciso retirar as partes de maior teor alcoólico (cabeça) e menor (cauda) para selecionar o coração da cachaça, que é enviado para a maturação, armazenamento e envelhecimento antes da comercialização. O teor alcoólico da cachaça pode variar de 38° a 48° de acordo com a legislação brasileira.

Do plantio ao engarrafamento, a produtora Maria Izabel acompanha todas as etapas de perto. O fermento é feito no fogão à lenha da casa onde mora, no Sítio Santo Antônio, na margem da baía de Paraty. Quando

decidiu montar o alambique, nos anos 90, não havia energia elétrica na propriedade e ela tirou proveito do declive do terreno fazendo com que a gravidade atuasse no processo, dispensando o uso de bombas. Hoje, a cachaça que produz é certificada como orgânica. Não é só porque ela tem um certificado, ela é orgânica porque a gente trabalha como organismo. Tudo aqui tá interligado. É da terra que vem a cana, então a gente cuida da terra e a terra cuida da gente. Isso cria o equilíbrio, essa harmonia, explica.

## TV Brasil

A procura pela aguardente famosa movimentou o turismo e o comércio do centro histórico. A chef Ana Bueno, do restaurante Banana da Terra, explica que a cachaça está cada vez mais presente nos cardápios dos restaurantes e é um ingrediente versátil na elaboração dos pratos.

Criado no Quilombo do Campinho, o *drink* Mata Atlântica foi premiado em uma das últimas edições do Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty. A bebida é preparada com cachaça e juçara, uma palmeira cujos frutos são muito presentes na alimentação e na economia dos povos tradicionais da região. Daniele Elias Santos, vice-presidente da associação de moradores, conta que a comunidade foi formada por três mulheres que vieram da África escravizadas para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar. Hoje são outros tempos. A gente tem nossos empreendimentos, a gente trabalha com turismo de base comunitária e recebe grupos do Brasil e do mundo.

## Agência Brasil explica o que é um produto com Indicação Geográfica

Alguns produtos, como uma bebida, uma comida ou um item artesanal, têm uma ligação tão forte com os produtores e o local onde são feitos que isso vira reconhecimento internacional. No Brasil, atualmente, são 92 territórios reconhecidos como **Indicação Geográfica (IG)**, selo concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**) a uma região que tem reputação por produzir um determinado produto, seja pela tradição e o modo de fazer ou por ambientes naturais que influenciam a qualidade final.

A **Indicação Geográfica** é o ativo de propriedade intelectual mais sofisticado que existe. Porque, por si só, permite que o produto tenha um diferencial competitivo, principalmente com relação ao valor **premium** que pode ser colocado neste produto no mercado. A gente tem uma tendência de elevação, a partir do momento que o produto recebe uma **Indicação Geográfica**, em torno de 20% a 50%. E, por consequência, um aumento do desenvolvimento local dessas regiões, principalmente por questões que envolvem turismo e melhorias das condições de renda, explica o diretor de **Marca, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas** no **INPI**, Felipe Augusto de Oliveira.

Um dos casos mais populares mundialmente de **Indicação Geográfica** é o da bebida borbulhante produzida na região de Champagne, no Nordeste da França, a partir da fermentação da uva. No Brasil, também há IGs famosas como o Queijo da Serra da Canastra, o café da Serra da Mantiqueira de Minas, o Cacau do Sul da Bahia, entre outros. Oliveira ressalta que a **Indicação Geográfica** é um direito de propriedade intelectual coletivo e, portanto, não beneficia apenas um indivíduo, mas grupos de produtores. Em vários casos, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) presta apoio técnico a associações e cooperativas que buscam esse reconhecimento.

Notícias relacionadas: Caminhos da Reportagem estreia temporada em parceria com Sebrae. Caminhos da Reportagem apresenta a gastronomia da solidariedade.

Um dos casos mais populares mundialmente de **Indicação Geográfica** é o da bebida borbulhante produzida na região de Champagne, no Nordeste da França, a partir da fermentação da uva. No Brasil, também há IGs famosas como o Queijo da Serra da Canastra, o café da Serra da Mantiqueira de Minas, o Cacau do Sul da Bahia, entre outros. Oliveira ressalta que a **Indicação Geográfica** é um direito de propriedade intelectual coletivo e, portanto, não beneficia apenas um indivíduo, mas grupos de produtores. Em vários casos, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) presta apoio técnico a associações e cooperativas que buscam esse reconhecimento.

### Caminhos da Reportagem

No mês de outubro, o programa Caminhos da Reportagem, da TV Brasil, estreia nova temporada em parceria com o Sebrae, sobre os produtos brasileiros com **Indicação Geográfica**. A série **Riquezas** da Nossa Terra vai contar histórias de produtos e produtores das cinco regiões do país que têm seu trabalho de qualidade reconhecidos pelo selo, gerando renda para as comunidades e impulsionando a preservação do patrimônio.

### Riquezas da terra

Fazer chocolate nesse ambiente gostoso, essa passarinhada cantando, esse verde exuberante, é isso que dá o sabor do chocolate da gente. O sabor do chocolate é a história da gente, é o que a gente faz, não é artificial, declara Gerson Marques, proprietário da Fazenda Yrerê, em Ilhéus (BA). O cacau produzido na região é um dos produtos com o selo de **indicação**

Continuação: Agência Brasil explica o que é um produto com Indicação Geográfica

geográfica que fazem parte da nova temporada do *Caminhos* da Reportagem.

As **indicações** geográficas podem ser de dois tipos: **Denominação** de Origem (DO) e Indicação de Procedência (IP). A modalidade **Denominação** de Origem reconhece que a qualidade do produto depende do ambiente e da geografia do local. Assim como o *champagne* francês, no Brasil contam com o selo: o café da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais; o mel do Planalto Sul, em Santa Catarina, entre outros.

O professor Flávio Bonren, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), destaca que os cafés especiais formam nichos de mercado, com países e regiões buscando distinções. Quando determinado país ou região ganha notoriedade internacional, é necessário proteger esse patrimônio, ressalta o professor que participou do processo de reconhecimento do Café da Mantiqueira como IG.

Já a Indicação de Procedência é a modalidade que reconhece um local que se tornou conhecido por um

produto que é tradicionalmente feito na região. É o caso do Cacau do Sul da Bahia, do bordado filé de Alagoas, na região das Lagoas Mundaú-Manguaba e da Cachaça de Paraty.

Ver o amor que o meu pai tinha pelo produto, pelo modo de fazer, pela qualidade, é que acabou nos encantando, conta Ângelo Mello, filho de Eduardo Mello, o produtor há mais tempo em atividade em Paraty. A Cachaçaria Coqueiro preserva a receita dos antepassados, que começaram a produzir cachaça em 1803.

A Cachaça de Paraty é a estrela do primeiro episódio da nova temporada do *Caminhos* da Reportagem, que vai ao ar neste domingo (9), às 22h, na TV Brasil. Para saber como sintonizar e assistir a todos os episódios da série, acesse a página do programa.

Assista na TV Brasil

# Corte do orçamento de universidades na véspera do 1º turno

São Paulo (SP)

Meyrele Nascimento / SoU\_Ciência

Enquanto os holofotes estão todos voltados para as eleições no país, a política de sucessivos cortes orçamentários adotada pelo presidente Jair Bolsonaro segue causando estragos na educação. Não se trata mais de uma "crise na educação como projeto", como definiu Darcy, estamos num estágio mais avançado de destruição, o que pode ser um momento terminal dessa crise continuada, com risco de extinção do sistema de educação superior pública, de ciência e pesquisa no Brasil, caso o atual presidente seja reeleito.

Enquanto a campanha bolsonarista realizava disparos em massa de mensagens mentirosas às vésperas da eleição, o Decreto nº 11.216/2022, publicado no Diário Oficial da União no último dia 30 de setembro, dois dias antes do pleito, cortou R\$ 2,4 bilhões das universidades federais - sabidamente opositoras do atual governo. Este montante representa 11,4% da dotação atual de despesas discricionárias do órgão e de suas unidades vinculadas, destinados a serviços básicos de funcionamento das instituições. Além disso, para cumprir o decreto, após deliberação do Comitê de Governança para a Gestão Orçamentária e Financeira (CGGOF), foi realizado estorno dos limites de movimentação e empenho das Unidades Orçamentárias do MEC, equivalente à 5,8% da dotação atual das despesas discricionárias de cada instituição. Ou seja, retiraram os recursos da conta das universidades para poder cumprir o decreto - se isso ocorresse na conta de um cidadão, poderíamos chamar de furto.

As universidades planejam e executam contratos, obras e serviços, com base no orçamento anual aprovado pelo Congresso. Esse tipo de ação unilateral de bloqueio, sem prévia negociação dos termos e da re-

composição, até o limite de retirada de recursos em conta, levará as universidades a romper contratos, parar obras e serviços essenciais, ampliar dívidas, cancelar atividades e mesmo fechar portas em vários campi. Embora o mesmo decreto descreva a perspectiva de liberação dos limites arrestados no mês de dezembro, o estrago já terá sido feito e afetará estudantes universitários de todas as regiões do país, num processo perigoso e contínuo de desmanche terminal da educação superior.

A gestão de orçamento não é apenas técnica, é política e virou uma guerra para destruição das universidades, pesquisadores e cientistas que foram definidos como inimigos deste governo negacionista e obscurantista desde o primeiro dia. Foram 5 ministros da educação, cercados de escândalos e falas grotescas, que sempre tiveram como missão o ataque ao sistema público: na indicação de dirigentes, no ataque ideológico, nos cortes orçamentários, na ameaça a professores, na paralisação da expansão e mesmo redução de vagas (o sistema federal perdeu 100 mil estudantes desde 2019) etc.

Soma-se ao corte da última semana a Medida Provisória que contingenciou mais de 30% dos recursos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) até 2027. Este, estabelece um cronograma de limitação de movimentação e empenho de recursos para o Ministério da Educação (MEC) até o mês de novembro deste ano.

As universidades federais e institutos de pesquisa já vêm sofrendo cortes, especialmente nos últimos 4 anos. Conforme mostrou o trabalho do SoU\_Ciência, já são mais de 50% de perdas acumuladas até 2021 nos recursos de custeio e 96% nos recursos de investimentos. Neste compasso, 2022 representará a quase parada de universidades e de pesquisas. Os gráficos abaixo demonstram a queda nos recursos destinados à ciência e universidades federais (dados

SIOP, IPEADATA e Unidades Orçamentária do Tesouro, com valores corrigidos para janeiro de 2022 pelo IPCA).

## Painel do Financiamento/SoU\_Ciência

Para compreender em detalhes o cenário de desinvestimento pelo qual passa o país nas áreas da Educação Superior, Ciência e da Tecnologia, o SoU\_Ciência, em parceria com o Instituto Serapilheira disponibilizam para a sociedade o Painel O Financiamento da Ciência e Tecnologia no Brasil.

Noutro painel do SoU\_Ciência, mostramos amplamente como as universidades públicas atuaram em Defesa da Vida. Ali apresentamos mais de mil ações de 40 universidades federais durante a pandemia e estudos de caso das melhores práticas. A atuação decisiva e articuladas das universidades e seus hospitais com o SUS e governos (municipais e estaduais) foi capaz de minimizar o tamanho do desastre da gestão federal na pandemia.

Continuação: Corte do orçamento de universidades na véspera do 1º turno

O que será de nosso país sem universidades públicas, produção nacional de ciência e tecnologia? Quais as consequências de se destruir o sistema público de educação superior e pesquisa construído por nossa sociedade ao longo de um século? Produção de conhecimento, com autonomia, diversidade e soberania; formação de cidadãos conscientes e profissionais competentes; políticas públicas baseadas em evidências com monitoramento de resultados; observatórios que acompanham a garantia de direitos; agências de inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento; incubadoras de empresas e cooperativas; ações de extensão com comunidades, movimentos sociais e em áreas vulneráveis; desenvolvimento de novas tecnologias e **patentes** nacionais; preservação da cultura material e imaterial, com acervos em todas as áreas de conhecimento - são todas ações do nosso sistema público de educação superior e ciência. Sem ele, o que será de nós?

## Cadastro de compositores cresce 55% em cinco anos, diz Ecad

Mais de 17 milhões de canções são cadastradas. Dados divulgados no Dia do Compositor, 7 de Outubro.

No dia 7 de Outubro celebrado o Dia do Compositor brasileiro, aquele que é responsável por criar uma obra musical, seja uma nova letra, uma nova melodia ou até ambas.

Para comemorar a data, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) fez um levantamento sobre os compositores usando o seu banco de dados.

A pesquisa constatou que, nos últimos cinco anos, houve um crescimento de 55% na quantidade de cadastro de compositores nacionais filiados a uma das setes associações de música: Associação Brasileira de Música e Artes, Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes, Associação de Intérpretes e Músicos, Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música, Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais, Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de

Direitos Intelectuais e União Brasileira de Compositores.

Maioria é do Sudeste A maior parte (62%) é da região Sudeste, seguida pelo Nordeste (16%). Depois, aparecem o Sul (11%), o Centro-oeste (8%) e o Norte (2%). Em 10% dos casos não foi possível identificar a região porque os compositores não forneceram essa informação.

Segundo o estudo do Ecad, a cada mês, em média, 100 mil novas obras musicais nacionais e estrangeiras são cadastradas na gestão coletiva da música no Brasil. Atualmente, disse a instituição, mais de 17 milhões de canções fazem parte desse cadastro, mais do que o dobro do que existia há cinco anos, quando eram cerca de oito milhões.

Essas canções são cadastradas nas sete associações de música que administram o Ecad e é dessa forma que os compositores e artistas conseguem garantir seus **direitos** autorais de execução pública. | ABr

## Índice remissivo de assuntos

**Patentes**

3, 11

**Pirataria**

5

**Denominação** de Origem

7, 9

**Marco** regulatório | INPI

7, 9

**Desenho** Industrial

9

**Direitos** Autorais

13